

# **CUSTOS E PREÇOS PRATICADOS PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DA REGIÃO DE DIANÓPOLIS – TOCANTINS: Estudo sob os preceitos da Teoria das Ordens Sociais.**

## **RESUMO**

A gestão dos custos e a formação de preços em empreendimentos de pequeno porte são temas bastante complexos e podem ser abordados sob os conceitos da Administração Financeira, Contábil e das estratégias de marketing. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo identificar como os agricultores familiares da região de Dianópolis – TO apuram custos e formam preços quando os procedimentos são subjacentes a Teoria das Ordens Sociais. Na busca acima descrita, os agricultores familiares que se reúnem uma vez por semana na cidade de Dianópolis em espaço denominado de “Rodoviária Velha” foram consultados. A pesquisa empírica por meio de observação frequente concluiu que, em relação a Teoria das Ordens Sociais, ocorre o que a teoria denomina de Ordem Social Primitiva. Quanto aos custos existe apurações por meio de artefatos primitivos, e os agricultores entendem importante os custos, já que os preços devem ser superiores aos custos, além de que, na precificação, o custo por si só não é suficiente, o mercado também é consultado, porém em situações incontroláveis como secas, cheias, variações cambiais dos insumos etc. essas também devem ser consideradas.

**Palavras Chave:** Teoria das Ordens Sociais. Custo. Preços. Agricultores Familiares.

## **1.INTRODUÇÃO**

A gestão dos custos e a formação de preços em empreendimentos de pequeno porte são temas bastante complexos e podem ser abordados sob os conceitos da Administração Financeira, Contábil e das estratégias de marketing. Gomes, Louzada e Oliveira (2019) explicam que, independentemente da forma de abordagem, sua importância é evidente, visto que a correta aplicação na precificação dos produtos será fundamental para os agricultores familiares manterem ou ampliarem sua participação no mercado.

Por outro lado, no Brasil, à agricultura familiar tem desempenhado importante papel nas esferas econômica e social, sendo classificada como fator de desenvolvimento, apesar das dificuldades por ela enfrentadas nos contextos regionais (TIERLING; SCHIMID, 2020). Ao longo dos anos, a agricultura familiar se estabeleceu como um setor heterogêneo, em razão da diversidade de renda, atividades, tamanho da propriedade, dentre outros fatores (BUAINAIN, 2006; BANCO MUNDIAL, 2007; FAO, 2014).

A gestão de custos e a determinação de preços de venda para os produtos oriundos das agroindústrias da agricultura familiar têm sido um assunto bastante abordado pelos gestores dos empreendimentos de pequeno porte, principalmente pelas oportunidades de comercialização de produtos da agricultura familiar, postas pelas políticas públicas governamentais (GOMES; LOUZADA; OLIVEIRA, 2019).

Na evolução do tema e em recente relato, Costa e Borba (2024) dizem que a compreensão do desenvolvimento regional exige abordagens que considerem as dinâmicas institucionais e

históricas das sociedades. A Teoria das Ordens Sociais, desenvolvida por Douglass North e colaboradores, propõe uma estrutura analítica que permite interpretar como diferentes sociedades organizam suas instituições e estruturam seu desenvolvimento econômico.

Diante do que já se desenvolveu surge o seguinte problema norteador dessa pesquisa: **Como os agricultores familiares da região de Dianópolis – TO apuram custos e formam preços quando os procedimentos são subjacentes a Teoria das Ordens Sociais?** Em consequência disso, fixa-se o seguinte objetivo a esse trabalho: Identificar como os agricultores familiares da região de Dianópolis – TO apuram custos e formam preços quando os procedimentos são subjacentes a Teoria das Ordens Sociais.

Justifica-se a presente pesquisa quando Oliveira et al. (2010) já afirmaram que a falta de informações seguras influencia o produtor à tomada de decisão, essa condicionada à sua experiência, aos costumes, à potencialidade regional, à falta de outras opções, à disponibilidade de recursos financeiros e de mão de obra e isso requisita pesquisas.

Quanto a teoria que alicerça o presente estudo e a conexão com contexto regional de Dianópolis TO, é possível justificá-la quando Costa e Borba (2024) expressam que a Teoria das Ordens Sociais se baseia na análise de como diferentes sociedades criam mecanismos para garantir a estabilidade institucional, em especial, por meio da formação de coalizões políticas dominantes que sustentam a ordem por meio da limitação do acesso às atividades que geram renda.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Breve discussão entre valor e preço**

Por entender existir forte relação entre valor e preço, inicia-se essa plataforma teórica fomentando breve discussão entre valor e preço. Por muito tempo a ideia de valor esteve no centro dos debates sobre produção e resultado, porém ocorreram salutares divergências sobre onde realmente residia o valor. Para alguns, o preço dos produtos resultava da oferta e procura (BARTON; WISEMAN, 2014).

Acreditava-se que o valor das coisas era determinado pelo preço pago no mercado ou por aquilo que o consumidor estava disposto a pagar e nesse sentido, valor está nos olhos de quem vê, portanto todo bem vendido pelo preço acordado no mercado, por definição cria valor (MAZZUCATO, 2020).

Mazzucato (2020) avança ao entender que, ao mesmo tempo em que o preço se tornou indicador de valor, desde que determinado produto seja aceito pelo mercado, portanto comprado e vendido, assim ele tem valor.

### **2.2 Custos e Preços Praticados pelos Agricultores Familiares**

#### **2.2.1 Custos e os Agricultores Familiares**

A compreensão dos fatores que impactam os custos é essencial para produtores e fornecedores, visto que a competitividade do mercado e a qualidade do produto final estão diretamente relacionadas a essas considerações (PAZ et al., 2024). A contabilidade de custos surgiu com a Revolução Industrial, com a finalidade de entender a composição de custos, suas análises e aplicações financeiras, bem como seus objetivos organizacionais, sendo a contabilidade de custos um ramo da área de contabilidade, que mede, registra, gera e relata dados apurados e informações sobre custos (MAHER, 2001; QUEIROZ FILHO, 2008).

Martins (2023) diz que custos é o consumo de recursos para produzir um bem ou um serviço. Em evolução, o custo é definido, no sentido contábil, como os gastos relativos a um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços, a partir dessa afirmativa pode-se verificar que o custo está relacionado ao processo produtivo. No processo de apuração dos custos é necessário que os recursos, mão-de-obra e matéria-prima estejam identificado e, preferencialmente contabilizados, uma vez que geram custos à empresa (KAWASAKI; CYRILLO; SARTI, 2007).

No geral, o controle de custos pode ser obtido por meio de um sistema de análise e de informações eficaz e fidedigno, embora, apesar do reconhecimento da importância por parte dos gestores, poucas empresas fornecem ou possuem dados confiáveis (MASCARENHAS; TORRES, 2012).

No cenário da economia familiar, a gestão de custos é uma ferramenta útil que pode auxiliar na gestão da unidade de produção, bem como no controle dos custos e apuração dos resultados da produção rural (VIEIRA; WIZBICKI, 2022). Inobstante isso, Coelho et al. (2018) afirmam inexistir hábito de apurar custos em unidades produtivas, porém, os gestores dessas unidades produtivas familiares demonstram conhecer o que denominam de gastos.

A limitação do uso da informação gerencial de custos pelos agricultores familiares é destacada por Hamann et al., (2010), quando diz que as agroindústrias familiares não possuem sistema de custos e, como consequência, não têm ideias dos benefícios que um sistema estruturado de custos pode oferecer.

Observa-se quanto se tem a explorar as informações sobre custos pelos gestores das propriedades de agricultura familiar e, nesse sentido, Crepaldi (2019) entende que a Contabilidade Rural ainda é subutilizada, tanto pelos empresários quanto pelos profissionais de Contabilidade, e isso acontece devido ao desconhecimento da importância das informações apuradas pelo sistema de informação contábil, realidade que, segundo o autor inibe expansão e modernização do agronegócio familiar.

Por outro lado, a Cartilha da Empresa de Assistência Técnica e Expansão Rural – Minas Gerais (EMATER MG, 2019) expressa que a gestão de custos e a determinação de preços de venda para os produtos oriundos das agroindústrias da agricultura familiar têm sido um assunto bastante abordado pelos gestores dos empreendimentos de pequeno porte, principalmente pelas oportunidades de comercialização de produtos da agricultura familiar, postas pelas políticas públicas governamentais.

### 2.1.2 Preços e os Agricultores Familiares

Uma das principais funções da gestão de qualquer negócio é a tomada de decisões e, dentre elas, o estabelecimento de preços é a mais difícil do que a simples definição de um valor monetário. Deve-se considerar que a capacidade de determinar com precisão os custos e definir preços adequados é crucial para a sustentabilidade e o crescimento dos níveis de lucratividade das empresas voltadas ao agronegócio (KOTLER; KELLER, 2012).

Percebe-se que a gestão econômica de qualquer tipo de negócio está atrelada ao seu nível de conhecimento. A formação dos preços de venda é um processo complexo que vai além da simples adição de margens aos custos, pois envolve a análise de fatores mercadológicos, a compreensão da concorrência e a percepção de valor pelos clientes (LONGENECKER et al., 2013; ASSAF NETO; LIMA, 2011).

O planejamento e o registro cuidadoso de todos os custos e despesas/gastos são fundamentais para obter o custo de produção e a precificação correta para seus produtos (GOMES; LOUZADA; OLIVEIRA, 2019). Martins (2023) explica que o preço de venda é o valor monetário, em bens ou serviços, que se espera receber em troca de um produto ou serviço. Trata-se de um dos elementos mais importantes na estratégia das empresas, pois influencia diretamente na competitividade e na demanda. Tradicionalmente existe três maneiras de precificar produtos: Com base nos custos, com base no mercado e a combinação de ambos.

No método de precificação baseado nos custos, é necessário adicionar uma margem chamada *markup*. Martins (2023) afirma que ela deve ser estimada para cobrir gastos não incluídos no custo direto, como os tributos, comissões e o lucro desejado pela administração.

Apesar de não haver um *markup* padrão, é possível observar semelhanças em alguns setores. Martins (2023) alerta para o fato de que essa metodologia, embora popular, apresenta limitações.

A precificação baseada no mercado parte da lógica "de fora para dentro", ou seja, considera a dinâmica do mercado, os concorrentes e o comportamento dos consumidores. Segundo Kupfer e Hasenclever (2013), o mercado é um espaço abstrato onde oferta e demanda se encontram, sendo essencial entender como o produto é percebido e comparado pelos consumidores.

Para que o agricultor familiar se posicione de forma competitiva, torna-se essencial à análise detalhada dos concorrentes e de seu comportamento no mercado, porém os agricultores costumam identificar com facilidade seus principais concorrentes, uma vez que os concorrentes, em relação aos preços, impactam uns aos outros. Por outro lado, observa-se que, em mercados altamente competitivos, os consumidores tendem a ser extremamente sensíveis a variações de preços, obrigando os agricultores a praticarem valores próximos aos seus custos de produção (BESANKO et al., 2006).

Martins (2023) reforça que a melhor estratégia é integrar e conciliar fatores internos e externos à empresa: Os custos – fatores internos - devem servir como base, sendo posteriormente ajustados conforme a aceitação do mercado – fatores externos. Kotler e Keller (2019) afirmam que os métodos tradicionais de precificação, embora funcionais em mercados simples, não se mostram eficazes em cenários complexos como o varejo moderno. Existe ainda o que se convencionou chamar de “precificação dinâmica” em que os preços são ajustados ao perfil do cliente aplicando descontos ou benefícios adicionais a consumidores fiéis ou que realizam compras em grande volume, assim os preços variam de acordo com características específicas da demanda e do comportamento do consumidor (PROVENZI, 2023).

Por outro lado, a compreensão do desenvolvimento regional exige abordagens que considerem as dinâmicas institucionais. A Teoria das Ordens Sociais, desenvolvida por Douglass North e colaboradores propõe uma estrutura analítica que permite interpretar como diferentes sociedades organizam suas instituições e estruturam seu desenvolvimento econômico e político (COSTA; BORBA, 2024).

### **2.3 A Teoria das Ordens Sociais**

O motivo que essa teoria foi conduzida à esta pesquisa é pelo fato de que a compreensão do desenvolvimento econômico e regional como um processo de natureza institucional tem sido um dos grandes desafios das Ciências Sociais Aplicadas como a Contabilidade e a Economia (COSTA; BORBA, 2024).

Essa teoria parte do pressuposto que a análise do desenvolvimento exige a definição de categorias que possibilitem a compreensão das dinâmicas sociais em um mundo de trajetória não linear. Para isso, é essencial identificar os fatores determinantes da organização social e seus impactos sobre o desenvolvimento econômico (AZEVEDO, 2015).

Os fatores determinantes da organização social explicado por Costa e Borba, (2024) diz que pode ser categorizado da seguinte maneira:

1. Ordens Sociais Primitivas (OP) – Sociedades organizadas em pequenos grupos com relações essencialmente pessoais e os mecanismos de controle são frágeis.

2. Ordens Sociais de Acesso Limitado (OAL) – Sociedades em que o controle é dominante que restringe o acesso às atividades econômicas, políticas e sociais, mantendo privilégios exclusivos.

3. Ordens Sociais de Acesso Aberto (OAA) – Sociedades caracterizadas pela impessoalidade nas relações, competição aberta em diversos setores (político, econômico, social e educacional) e um ordenamento jurídico que garante direitos generalizados, reduzindo privilégios de grupos específicos.

Além disso, a estrutura de cada tipo de ordem social reflete a interação entre organizações (NORTH, WALLIS; WEINGAST, 2009). North et al. (2013) classificam essas organizações em dois tipos:

1. Organizações aderentes – Estruturas baseadas em relações informais e acordos de auto aplicação entre seus membros, sem necessidade de intervenção de um terceiro para garantir o cumprimento dos compromissos.

2. Organizações contratuais – Estruturas formais que dependem de um mecanismo externo como o Estado e o sistema judiciário, para garantir o cumprimento de acordos e contratos.

A predominância de um tipo de organização sobre o outro está diretamente relacionada à cultura e ao estágio de desenvolvimento de uma sociedade. Em ordens de acesso limitado, por exemplo, predominam organizações aderentes, enquanto em ordens de acesso aberto há maior presença de organizações contratuais. Portanto, a análise das crenças individuais e coletivas é essencial para compreender como uma sociedade conforma suas organizações e suas interações entre mercado e Estado. No limite, a ordem social é resultante da cultura de uma sociedade (COSTA; BORBA, 2024)

Além disso, a teoria das ordens sociais apresenta um arcabouço alternativo às abordagens tradicionais sobre o Estado, desafiando pressupostos comuns, como a ideia de que o Estado:

1. Pode ser modelado como um único ator;
2. Detém o monopólio sem desvio para expropriação de renda;
3. Age como um planejador social benevolente;
4. Não enfrenta problemas de escolha coletiva.

O desenvolvimento não pode ser entendido apenas como um conjunto de indicadores econômicos positivos, mas como um processo dinâmico de transformação institucional. A Teoria das Ordens Sociais oferece uma abordagem inovadora para compreender os desafios do desenvolvimento, fornecendo um arcabouço teórico capaz de explicar a persistência das desigualdades regionais (NORTH et al., 2012).

## **2.4 A cidade de Dianópolis – Tocantins**

A cidade de Dianópolis está situada na região sudeste do estado do Tocantins, em uma área de relevo serrano, com altitude média de 689 metros acima do nível do mar. Atualmente, em termos populacionais é considerada a décima segunda maior cidade do estado.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município possui 17.739 habitantes e é o principal centro urbano do sudeste tocaninense. A economia local se sustenta principalmente por meio das atividades agropecuárias, do turismo e da geração de energia elétrica.

### **3.METODOLOGIA**

Buscou-se pesquisar por meio de questionário com questões abertas, como os agricultores familiares da região de Dianópolis – TO apuram custos e formam preços quando os procedimentos são subjacentes a Teoria das Ordens Sociais.

Na busca acima descrita, os agricultores familiares que se reúnem uma vez por semana na cidade de Dianópolis em espaço denominado de “Rodoviária Velha” e em número aproximado de 20 feirantes. Esses também são os vendedores do que produzem. Desses 10 se propuseram a responder quanto aos temas subjacentes a pesquisa. Os discursos desses agricultores serão alvo de interpretações, nesse sentido Fiorin (2018) ensina que a escola tradicional ensina os alunos a escrever períodos e cobra deles a produção de textos. No entanto, o texto não é uma grande frase nem um amontoado de frases. Seu sentido resulta de procedimentos linguísticos próprios de construção textual e da relação com outros textos. As teorias atuais que tratam do discurso e do texto ora enfatizam sua relação com o universo discursivo, ora acentuam os mecanismos internos de constituição do sentido, nesse contexto os discursos dos agricultores familiares foram analisados.

Esta pesquisa entende-se ser do tipo “exploratória” pois tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema antes identificado, com vistas a melhor conhecê-lo e nesse sentido Gil (2024) diz que seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado. Já o viés explicativo é evidenciado quando tem como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos como à apuração dos custos e precificação dos produtos originados da agricultura familiar, como também a identificação dos motivos da Teoria das Ordens Sociais que possibilitam a compreensão do desenvolvimento econômico e regional.

### **4.ANÁLISE DOS RESULTADOS**

#### **4.1 Quanto a Teoria das Ordens Sociais**

Foi possível abstrair que prevalece as Ordens Sociais Primitivas (OP), em que existe pequenos grupos organizados com relações essencialmente pessoais. Entende-se também estar diante de

Organizações aderentes cuja estruturas são baseadas em relações informais e acordos de auto aplicação entre seus membros, sem necessidade de intervenção de um terceiro para garantir o cumprimento dos compromissos (NORTH et al. 2013; COSTA; BORBA, 2024).

No contexto do parágrafo acima, serão expressos alguns dos depoimentos colhidos dos agricultores familiares que caracterizam esse estado social : **a gente se ajuda muito no assentamento; aqui a gente se ajuda muito, troca serviço; gente trabalha mais pelo nosso interesse, cada um por si; tradição é forte aqui, a gente faz como sempre fez; muita coisa é tradição passada; tudo é na confiança; estado só aparece quando tem eleição; o estado está distante; a associação do povo é mais na confiança mesmo; o estado quase não ajuda, então a gente vai por conta própria.; o estado quase não entra, é tudo via privado (negrito nosso).**

Ademais, a análise das crenças individuais e coletivas é essencial para compreender como uma sociedade conforma suas organizações e suas interações entre mercado e o Estado. No limite, a ordem social é resultante da cultura de uma sociedade (COSTA; BORBA, 2024).

Em respeito a confidencialidade dos respondentes, seus nomes serão omitidos e seus “apelidos” serão, em parte, divulgados. Na sequência da análise da pesquisa empírica, conforme abaixo expresso, os feirantes foram questionados sobre suas identidades regionais, “valor”, custos e preços e, de um universo de aproximadamente 20 feirantes, 10 aceitaram participar da pesquisa. O Quadro 1 em seguida sintetiza as identidades regionais dos agricultores familiares que transacionam seus produtos na Rodoviária Velha – Dianópolis.

| COGNOME                 | Tempo de trabalho com agricultura; local da propriedade .                         | Produtos que comercializa; tamanho da propriedade                                         |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Dona Maria</b>       | 25 anos<br>Localização: Região da Serra das Palmeiras                             | Mandioca, feijão, farinha, rapadura<br>Tamanho da propriedade: 8 hectares                 |
| <b>Seu João Camargo</b> | Tempo na atividade: 12 anos<br>Localização: Região do Buritizinho - Taipas        | Produtos: Milho, abóbora, leite e queijo artesanal<br>Tamanho da propriedade: 05 hectares |
| <b>Tia Nenzinha</b>     | Tempo na atividade: 40 anos<br>Localização: Região da Água Branca                 | Produtos: Doce de leite, requeijão, hortaliças<br>Tamanho da propriedade: 4 hectares      |
| <b>Zé Pequeno</b>       | Tempo na atividade: 8 anos<br>Localização: Região da Santa Maria                  | Produtos: Alface, cheiro-verde, cebolinha<br>Tamanho da propriedade: 2 hectares           |
| <b>Seu Biato</b>        | Tempo na atividade: 26 anos<br>Localização: bairro Novo Horizonte – Dianópolis TO | Produtos: Milho verde, bata doce e alface                                                 |

|                           |                                                                       |                                                                                              |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
|                           |                                                                       | Tamanho da propriedade: planto em casa, no fundo de casa                                     |
| <b>Tonho do Leite</b>     | Tempo na atividade: 20 anos<br>Localização: Região do Córrego Novo    | Produtos: Leite, queijo, manteiga<br>Tamanho da propriedade: 7 hectares                      |
| <b>Neto da Dona Lúcia</b> | Tempo na atividade: 5 anos<br>Localização: Assentamento Boa Esperança | Produtos: Tomate, pimentão, pepino<br>Tamanho da propriedade: 3 hectares                     |
| <b>Dona Lurdinha</b>      | Tempo na atividade: 15 anos<br>Localização: Região do Ribeirão        | Produtos: Hortaliças, temperos naturais, ovos caipira . tamanho da propriedade: 2,5 hectares |
| <b>Seu Raimundo</b>       | Tempo na atividade: 35 anos<br>Localização: Região da Gameleira       | Produtos: Arroz, mandioca, banana<br>Tamanho da propriedade: 12 hectares                     |
| <b>Carlinha</b>           | Tempo na atividade: 6 anos<br>Localização: Comunidade Santa Rosa      | Produtos: Mel, própolis, cosméticos naturais<br>Tamanho da propriedade: 5 hectares           |

**Quadro 1.** Identidade regional dos feirantes da Rodoviária velha

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

É possível visualizar que os agricultores familiares possuem boa experiência com a atividade agrícola, em que o de menor tempo possui 5 anos (Neto da dona Lúcia) e o de maior (Tia Nenzinha) com 40 anos, e todos exercem suas atividades nas regiões periféricas da cidade de Dianópolis -TO.

Dentre os produtos é possível destacar o milho, hortaliças, frutas como a banana, leite e seus derivados etc.. Quanto a extensão das propriedades, essas são as mais diversas, indo deste 2 até 12 hectares. A pesquisa evolui em direção ao que os agricultores familiares entendem por “valor”.

#### 4.2 Quanto ao “Valor”

O Quadro 2 em seguida sintetiza os entendimentos sobre “valor” dos agricultores familiares que atuam na Rodoviária Velha – Dianópolis.

| COGNOME                 | VOCÊ ACHA QUE PREÇO E VALOR SÃO TERMOS SINÔNIMOS?                    | OS PREÇOS DOS PRODUTOS PRATICADOS NO MERCADO SÃO PRÓXIMOS, PARECIDOS ? |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| <b>Dona Maria</b>       | Não, valor é o que a gente acha que vale, preço é o que o povo paga. | São parecidos, mas depende muito da feira e da época.                  |
| <b>Seu João Camargo</b> | Não, valor é sentimento, preço é dinheiro.                           | Depende, no leite muda bastante                                        |

|                           |                                                       |                                                              |
|---------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| <b>Tia Nenzinha</b>       | Não é a mesma coisa, não. Valor é mais profundo.      | Mais ou menos, muda de feira pra feira.                      |
| <b>Zé Pequeno</b>         | Não, são diferentes.                                  | Depende do dia.                                              |
| <b>Seu Biato</b>          | Não, valor é o que a gente dá.                        | Não, varia muito                                             |
| <b>Tonho do Leite</b>     | Não, valor é sentimento, preço é o dinheiro mesmo.    | Leite tem muita diferença, depende da laticínio e da região. |
| <b>Neto da Dona Lúcia</b> | Não, valor é o que a gente sente, preço é o que paga. | Não muito, depende da época.                                 |
| <b>Dona Lurdinha</b>      | Não.                                                  | Não, hortaliça muda muito.                                   |
| <b>Seu Raimundo</b>       | Não.                                                  | Varia conforme a safra.                                      |
| <b>Carlinha</b>           | Não, valor é o diferencial, preço é o número.         | Não, produtos naturais têm preços diferentes.                |

**Quadro 2.** Valor sob a ótica do feirantes da Rodoviária velha

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Depreende-se que os agricultores feirantes são unânimes ao entenderem que preço e valor não são termos sinônimos, embora próximos, e que os preços praticados não são iguais, mudando, portanto, em relação a época da colheita, características dos produtos etc. Esses entendimentos predominantes possibilita resgatar Barton e Wiseman (2014), quando dizem que por muito tempo a ideia de valor esteve no centro dos debates sobre produção e resultado, porém ocorreram salutar divergências sobre onde realmente residia o valor.

É possível também resgatar Mazzucato (2020), quando entende que valor está nos olhos de quem vê, portanto todo bem vendido pelo preço acordado no mercado, por definição cria valor, daí a natural unanimidade dos feirantes quando diferenciam preço de valor e ao mesmo tempo em que o preço tornou-se indicador de valor, desde que determinado produto seja aceito pelo mercado, portanto comprado e vendido, assim ele tem valor. Os feirantes agricultores-familiares também se manifestaram em relação aos custos de produção:

#### 4.3 Quanto aos Custos

| COGNOME | Importa saber quanto custa? | O que compõe os fator os custos? | Você tem sistema de apuração dos custos | Existe conexão entre custos e preços |
|---------|-----------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------|--------------------------------------|
|         |                             |                                  |                                         |                                      |

|                           |                                                   |                                                                                                          |                                        |                                                        |
|---------------------------|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| <b>Dona Maria</b>         | Sim, é importante sim.                            | É o que a gente gasta pra plantar, colher e vender, como: semente, adubo, tempo, energia, transporte.    | Não tenho sistema, só na cabeça mesmo. | Tem sim, se a gente gastar muito, tem que cobrar mais. |
| <b>Seu João Camargo</b>   | Sim, pra não sair no prejuízo.                    | Tudo que a gente põe pra produzir: ração, energia, gente. Alimentação do gado, combustível, mão de obra. | Eu anoto num caderno.                  | Sim, preço tem que cobrir os custos.                   |
| <b>Tia Nenzinha</b>       | Sim.                                              | Tudo que gasta pra fazer o produto: gás, embalagem, mão de obra                                          | Não, mas tenho uma noção.              | Sim.                                                   |
| <b>Zé Pequeno</b>         | Sim.                                              | Gasto com tudo que usa: água, semente, plástico.                                                         | Uso planilha no celular.               | Sim.                                                   |
| <b>Seu Biato</b>          | Sim.                                              | Gasto de dinheiro tempo: ingredientes gás, transporte.                                                   | Faço cálculo por estimativa.           | Claro.                                                 |
| <b>Tonho do Leite</b>     | Sim, principalmente com o preço do milho e ração. | É o que a gente investe: ração, mão de obra, combustível, manutenção do curral.                          | Uso caderno, anoto tudo.               | Totalmente ligados.                                    |
| <b>Neto da Dona Lúcia</b> | Sim, senão perde dinheiro.                        | Tudo que a gente gasta com plantio: semente, plástico, adubo, água.                                      | Tenho controle numa planilha simples.  | Sim                                                    |
| <b>Dona Lurdinha</b>      | Sim                                               | Tudo que gasta: água, tempo, adubo, transporte, embalagem, irrigação                                     | Não, só de cabeça.                     | Sim                                                    |
| <b>Seu Raimundo</b>       | Sim.                                              | Gasto total pra colher como: mão de obra, combustível, trator.                                           | Tenho um caderno antigo.               | Sim, é o que define o preço.                           |
| <b>Carlinha</b>           | Sim.                                              | Embalagem, rótulo, material, frete, Matéria-prima, tempo, divulgação.                                    | Uso planilha no computador.            | Com certeza.                                           |

**Quadro 3.** Custos sob a ótica do feirantes da Rodoviária Velha

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Do Quadro 3 é possível abstrair que todos os agricultores-feirantes consultados atribuem importância em saber dos custos de seus produto e que os componentes dos custos vão além dos voltados exclusivamente para a produção dos bens, como por exemplo: transporte,

embalagem, manutenção, irrigação, divulgação etc...Essa identificação de custos está em sintonia com que Paz et al., (2024) afirmam quando expressam que a compreensão dos fatores que impactam os custos é essencial para produtores e fornecedores, visto que a competitividade do mercado e a qualidade do produto final estão diretamente relacionadas a essas considerações. Quanto a possuírem sistemas de apuração dos custos, leitura precipitada pode levar a inexistência desses, porém os agricultores-feirantes possuem, mesmo que rudimentar ou cognitivo ou não formal.

Nesse contexto Vieira e Wizbicki, (2022) entendem que no cenário da economia familiar, a gestão de custos é uma ferramenta útil que pode auxiliar na gestão da unidade de produção, bem como no controle dos custos e apuração dos resultados da produção rural. Inobstante isso, Coelho et al. (2018) afirma inexistir hábito de apurar custos em unidades produtivas, porém, os gestores dessas unidades produtivas familiares demonstram conhecer o que denominam de gastos.

Gomes, Louzada e Oliveira (2019) entendem que o planejamento e o registro cuidadoso de todos os custos e despesas/gastos são fundamentais para obter o custo de produção e a precificação correta para seus produtos. Na evolução da análise dos resultados da pesquisa efetuada com os agricultores feirantes, incursiona-se, em seguida, pelo item preços.

#### 4.4 Quanto aos preços

Como antes dito, o Quadro 4 em seguida irá expressar os entendimentos dos feirantes agricultores-familiares sobre os procedimentos adotados referentes a precificação.

| COGNOME                 | Como você forma o preço dos produtos?              | Você entende que os custos são importantes na formação dos preços? | O mercado é o grande formador dos preços?        | Em que situação você ajusta os preços?         |
|-------------------------|----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Dona Maria</b>       | Vejo quanto gastei e quanto o pessoal tá pagando.  | Sim, muito importante.                                             | O mercado influencia, mas a gente tenta adaptar. | Quando o custo aumenta ou sobra muito produto. |
| <b>Seu João Camargo</b> | Com base no custo e no que os outros tão vendendo. | Sim                                                                | Sim, principalmente nas épocas de safra.         | Quando tem seca ou quando a demanda aumenta.   |
| <b>Tia Nenzinha</b>     | Com base nos custos e um pouco a mais.             | Sim                                                                | Sim                                              | Quando tem concorrência ou cliente reclama.    |
| <b>Zé Pequeno</b>       | Com base no que os outros cobram.                  | Sim                                                                | Sim                                              | Quando o cliente reclama ou aumenta o custo.   |

|                           |                                                       |                    |                                         |                                         |
|---------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>Seu Biato</b>          | Faço cálculo e vejo concorrência.                     | Sim                | Sim                                     | Quando gasto aumenta.                   |
| <b>Tonho do Leite</b>     | Vejo custo e comparo com o preço da região.           | Muito importantes. | Sim, mas a gente tenta segurar.         | Quando ração aumenta ou seca.           |
| <b>Neto da Dona Lúcia</b> | Vejo os custos e os preços no WhatsApp dos feirantes. | Sim                | Sim                                     | Quando o tomate tá sobrando ou tá raro. |
| <b>Dona Lurdinha</b>      | Olho o preço da feira e vejo se vale a pena.          | Sim                | Sim                                     | Quando tá chovendo muito                |
| <b>Seu Raimundo</b>       | Vejo quanto gastei e somo um lucro.                   | Sim                | Sim, muito                              | Quando chove muito e perde produção.    |
| <b>Carlinha</b>           | Baseio nos custos e nos concorrentes online.          | Sim                | O mercado ajuda, mas eu defino o preço. | Quando o dólar muda ou aumenta insumos. |

**Quadro 4.** Preços sob a ótica do feirantes da Rodoviária Velha

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Quanto a formação do preço, é possível perceber, em unanimidade, que o custo é inicialmente importante, sendo portanto, a referência primeira, mas em seguida o mercado é consultado. Nesse contexto e confirmando a assertividade desse procedimento, Martins (2023) reforça que a melhor estratégia é integrar e conciliar fatores internos e externos à empresa: Os custos – fatores internos - devem servir como base, sendo posteriormente ajustados conforme a aceitação do mercado – fatores externos.

Os feirantes entendem a importância de “olhar” o preço que o mercado pratica e não dispensam há necessidade de adaptar os preços quando fatores exógenos ocorrem com: aumento nos custos dos insumos, quando ocorrem intempéries da natureza (secas, cheias etc..), elasticidade da demanda, reclamação de clientes etc.. Nesse sentido Kupfer e Hasenclever (2013) são incisivos quando afirmam que a precificação baseada no mercado parte da lógica "de fora para dentro", ou seja, considera a dinâmica do mercado, os concorrentes e o comportamento dos consumidores, nesse sentido, o mercado é um espaço abstrato onde oferta e demanda se encontram, sendo essencial entender como o produto é percebido e comparado pelos consumidores.

## 5. CONCLUSÃO

Essa conclusão inverte a ordem dos objetivos ao expressar inicialmente os aspectos observados e voltados a Teoria das Ordens Sociais. No contexto da pesquisa ocorre o que a teoria denomina

de Ordem Social Primitiva, onde o grupo de agricultores feirantes é pequeno e prevalece as relações sociais e informais, ocorrendo nesse sentido, acordos de auto aplicação entre seus membros, sem necessidade de intervenção de um terceiro para garantir o cumprimento dos compromissos.

Quanto aos custos, os agricultores familiares entendem importantes, porém não possuem artefatos tecnológicos consagrados para suas apurações, o que não quer dizer que não possuem mecanismos de apuração, existem anotações em cadernos, memorizações e, em caso raro, uso de planilha eletrônica.

Já em relação a precificação, a pesquisa empírica ratifica que os agricultores familiares entendem que o preço deve ser superior aos custos, assim o custo, mesmo que embrionariamente, são apurados e, em seguida, esses observam o comportamento do mercado, ajustando-os a esse último.

Ressalta-se também que os agricultores familiares, quanto a precificação, são sensíveis há variáveis incontrolláveis quando essas ocorrem, como seca, cheias, safra, entre safras e, em alguns casos, a variação do câmbio. Sugere-se ainda, que os agricultores familiares adotem tecnologias relativamente simples no trato com custos e preços como as planilhas produzidas em excel.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, B. **Uma análise antropológica de Douglass North (1973-2009): indivíduo, racionalidade, cultura e instituições**. 2015. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial de 2008: Agricultura para o desenvolvimento**. Washington: *The World Bank*, 2007.
- BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M. & SCHAEFER, S. **A economia da estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman. 2006.
- BUAINAIN, A. M. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate**. Brasília: IICA. 2006.
- BARTON, D.; WISEMAN, M. Focusing capital on the long term”. **Harvard Business Review**. Jan. fev. 2014.
- COELHO, J. DOS S., et. al. Controle de custos e receitas: um estudo com os agricultores familiares feirantes de Nova Olímpia-MT. **Revista Custos e Agronegócio**. 2018. OnlineDisponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v14> . Acesso em 24 de abril de 2025
- COSTA, E.J.M.DA.; BORBA, D. DE A .As ordens Sociais como Paradigma de Análise doDesenvolvimento Regional. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**. Volume 13, número 2 . pp. 65-89, 2024.
- CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisoria.9.edição. São Paulo: Atlas. Empresa de Assistência Técnica e Expansão Rural – Minas Gerais . **Gestão de Custos e Formação de Preços de Venda para Agroindústrias da Agricultura Familiar**. EMATER, Belo Horizonte. 2019.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **The state of food and agriculture: innovation in family farming**. FAO: Roma. 2014.

FIORIN, J.L. **Elementos de análise do discurso**. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2024.

GOMES, E., N., T., FIALHO; LOUZADA, K., L., R.; OLIVEIRA, T., B., DE . **Gestão de custos e formação de preço de venda para agroindústrias da agricultura familiar**. *Belo Horizonte: EMATER-MG*, 36 , 2019.

HAMANN, E. V.; et al. Custos para tomada de decisão para agroindústrias familiares da região de Planaltina-DF. **In...** XVII Congresso Brasileiro de Custos – Belo Horizonte, MG 2011..Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/674/674>. Acesso em 30 de março de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022**. Disponível em: <basedosdados.br\_ibge\_censo\_2022>. Acesso em 05 abr. 2025.

KAWASAKI, V. M.; CYRILLO, D. C.; SARTI, F. M. Custo-efetividade da produção de refeições coletivas sob o aspecto higiênico-sanitário em sistemas cook-chill e tradicional. **Revista de Nutrição**, 20(2), 129-138. 2007. doi:10.1590/s1415- 52732007000200002

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

LONGENECKER, J. G., MOORE, C. W., PETTY, J. W.; PALICH, L. E. **Small Business Management: Launching and Growing Entrepreneurial Ventures**. 17ª ed. Ohio, Cengage Learning, Mason. 2013.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 12. ed. São Paulo: Atlas. 2023.

MAHER, M. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo, Atlas. 2001.

MARTINS, E.; ROCHA, W. **Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. São Paulo, Atlas. 2010.

NORTH, DOUGLASS C.; WALLIS, JOHN JOSEPH; WEINGAST, BARRY R. **Violence and social orders: a conceptual framework for interpreting recorded human history**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

PAZ, L. C. DA.; SANTOS, M.A.; DA SILVA, V.; GUEDES, L.A.; COSTA, E.S. Identificação e Análise dos Processos e dos Custos de Produção do Substrato Orgânico Vegetal de uma Empresa do Ramo de Paisagismo. **In...** XXXI Congresso Brasileiro de Custos– São Paulo, SP, Brasil. 2024.

PROVENZI, C. **Precificação dinâmica e o novo comportamento de consumo no Brasil**. São Paulo: HSM, 2023.

QUEIROZ FILHO, J. E. F. **Contabilidade de custos e formalização de preços**. Fortaleza, Ceará: Conselho Regional de Contabilidade. 2008.

TIERLING, I., M, B, M .; SCHMIDT, C.M.. Custos *versus* Benefícios Resultantes da Ação Coletiva na Agricultura Familiar: Um Olhar Além das Informações Financeiras. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, set/dez, 2020

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 14ª ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall. 2012.

VIEIRA, E.P.; WIZBICKI, M. Gestão de Custos, Preços e Resultados na Atividade Agroindustrial da Economia Familiar. **Open Science Research II** - Editora Científica Digital - [www.editoracientifica.org](http://www.editoracientifica.org) - Vol. 2. 2022.